



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2019  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | Laboratório de experimentos anti-invisibilidade                     |
| <b>Autor</b>      | DANIELA ROSELI DE AMORIM  |
| <b>Orientador</b> | TERESINHA BARACHINI   |

Título: Laboratório de experimentos anti-invisibilidade

Autora: Daniela Roseli de Amorim (Bolsista de Iniciação Científica Voluntária — Período de 01/08/2018 a 24/03/2019)

Orientadora: Teresinha Barachini

Instituição de Origem: Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes (IA/UFRGS)

O projeto de pesquisa PRÁTICAS URBANAS: POÉTICAS DE APROXIMAÇÃO sob a coordenação de Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresinha Barachini tem como objetivo a realização de aproximações poéticas no espaço urbano do 4º Distrito de Porto Alegre, partindo de estratégias de errâncias e ações de inserção, visando a produção de uma pesquisa poético-teórica.

Minha contribuição à pesquisa iniciou em agosto de 2018, ocasião em que fiz uma Residência Artística na sala do OM-LAB, na Associação Cultural Vila Flores (ACVF), atividade estabelecida pelo grupo de pesquisa Objeto e Multimídia através do Projeto VIA — projeto de extensão viabilizado por convênio firmado entre a UFRGS e a ACVF. Durante o período de residência, ao longo de duas semanas, perambulei pelo 4º distrito. Chamou minha atenção a quantidade de pixos femininos e feministas na região, de modo que passei a registrá-los e a refletir sobre questões relacionadas à identidade da mulher na sociedade atual. O Brasil é um dos países com maior taxa de feminicídio no mundo, e ao mesmo tempo que aumenta o empoderamento das mulheres, aumentam também as taxas de crimes de ódio motivados pela condição de gênero.

Dentro da sala do OM-LAB, os primeiros trabalhos que produzi eram gravações de vídeo nos quais, nua, eu fazia a leitura de definições das palavras “corpo” e “mulher”. Mesmo trancada na sala, me sentia desconfortável por estar nua e fora de casa, e foi então que percebi a necessidade de quebrar as barreiras das paredes, para compreender ainda melhor esse desconforto. Gravei, então, o vídeo *Endo* (2018) na laje de uma casa no 4º Distrito, a céu aberto. Neste vídeo me dispo de uma capa de chuva “invisível” que acaba por revelar meu corpo. *Endo* se refere ao que está dentro, nosso estado mais cru, ao mesmo tempo em que faz uma analogia quanto à invisibilidade intelectual da mulher perante a sociedade e sua visibilidade enquanto corpo nu.

Após o período de residência e a partir das experiências feitas durante a mesma, planejei a performance *Margem* (2018), que trata sobre o anseio pela liberdade feminina e a agonia de sentir-se vulnerável. A ação completa durou cerca de 25 minutos e foi apresentada no 32º Festival de Arte Cidade (17/10/2018), no Atelier Livre Xico Stockinger, como parte das atividades do Programa Público de Performance Península (PPPP), do qual faço parte.

Combinando a prática artística com a pesquisa acerca do corpo e identidade da mulher na sociedade atual, busquei utilizar o (meu) corpo como experimento e ferramenta de reflexão através de ações em vídeo, fotografia e performance, que discutem a invisibilidade da mulher. Ao longo do período em que estive vinculada à pesquisa, tive a oportunidade de complementar minha formação em licenciatura com articulação teórico-prática no campo da arte, de modo a reforçar o meu trabalho, fundamentando-o ao longo dos meses e contribuindo com o projeto de pesquisa.